

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCENTIVO À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Mércia Ramos Xavier
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Uneb/Gestec/Nugef
Cristiane Regina Dourado Vasconcelos
Uneb/Gestec/Nugef
Jomária Alessandra Queiroz de Cerqueira Araujo
Uneb/Gestec/Nugef

A inserção de estudantes de ensino médio em ambientes de pesquisa tem se tornado frequente nos laboratórios das Universidades e Centros de Pesquisa brasileiros. Apesar de apresentarem formas diversificadas de seleção e acompanhamento, esses programas fundamentam-se na crença de que a relação pesquisador-orientando contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do jovem. Esta prática é bastante comum para os alunos de graduação. A maioria dos cursos superiores disponíveis nas universidades que concedem aos seus estudantes a possibilidade de ingresso em programas conhecidos como de iniciação científica (IC). Esses programas objetivam estimular o jovem a vivenciar todas as etapas de uma pesquisa acadêmica, contribuindo para uma formação ampliada pela possibilidade de aquisição de conhecimentos científicos e específicos (Bridi, 2004). Mas será que é possível e viável a inserção de estudantes do ensino médio no ambiente científico? Justifica-se a importância do investimento em programas educacionais que visem o estímulo à formação de aluno pesquisador ainda no ensino médio como forma de antecipar o ingresso deste nas atividades de iniciação científica. Neste sentido, Amancio (2004, p. 15), destaca que pesquisas realizadas anteriormente (Amancio, 1991; Amancio et al, 1998; Neves, 1998) assinalam ser possível desenvolver a iniciação científica para jovens desde o ensino médio. As análises dessas iniciativas demonstraram serem eficientes tanto no aspecto científico quanto no ponto de vista educacional, pois estes jovens estudantes que desenvolveram práticas de iniciação científica antecipadamente demonstraram sentir-se estimulados à carreira de pesquisador. O presente artigo apresenta uma análise do desdobramento da iniciação científica para o ensino médio a partir da experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano com o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – ICjr, a partir da análise documental dos relatórios de atividades dos projetos desenvolvidos por estes estudantes com o objetivo de promover uma reflexão sobre o tema, assim como, difundir as vantagens de despertar o interesse dos estudantes do ensino médio pela educação científica. Os Institutos Federais são instituições equiparadas às universidades, embora apresentem um diferencial bastante desafiador: a possibilidade de ofertar, simultaneamente, cursos da educação superior, básica e profissional. Esta organização pedagógica diferenciada e verticalizada dos Institutos Federais, permite-nos apresentar uma experiência desenvolvida no âmbito do IF Baiano de estimular a prática de iniciação à pesquisa em outros níveis de ensino, como no caso do ensino médio técnico. Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmaram que a ensaio produzido pelo Instituto quanto às práticas de iniciação científica por estudantes do ensino médio técnico foi uma experiência favorável, evidenciando que estes alunos também são capazes de filtrar informações, realizar pesquisas consistentes e, assim, principiar sua jornada no universo da educação científica.

PALAVRAS CHAVE: Práticas Educativas. Iniciação Científica. Ensino Médio.